

# Na planície verdejante de hoje, desabrocham as mais verdes esperanças de florescimento da nossa democracia

## O NOSSO ANIVERSARIO

### Sem Constituição não ha imprensa livre

«Correio do Sul», vencendo o seu primeiro ano de existencia, em Laguna, inicia, hoje, a sua nova jornada.

Journal do povo, cuja opinião procura refletir, com a independencia que o momento nacional nos permite, temos a consciencia do dever cumprido.

De 10, de janeiro do ano findo até a presente data, circulamos sem interrupção alguma.

Durante o trimestre da revolução paulista, a nossa conduta foi, mais do que nunca, de completo alheamento ás lutas fratricidas, que ensanguentaram o sólo bemdito de nossa patria.

Nessa chacina de irmãos contra irmãos, a nossa alma confrangeu-se de dor, e de amargura!

Não fomos nem pelo Governo Ditatorial, nem pelo chamado Exercito Constitucionalista de São Paulo.

Fomos pelo povo sofredor, pelas mães que tiveram os seus filhos trucidados, pelas esposas que ficaram na viuvez, pelas crianças que a metralha orfanou, pelas noivas que perderam os noivos, ao clarão dos obuzes e ao vivo coriscar da fuzilaria...

Maldita seja a guerra civil, com todo o seu cortejo de misérias e de desgraças!

«Correio do Sul», enlutado e silente, trêmulo de compaixão e de horror, assistiu ao tremendo desdobrar dos recontra mortuários, como o soldado, de armas em funeral, velando o esquife da Paz Entre Irmãos, que o ódio e o desvairamento partidários haviam armado, numa paisagem de trincheiras e de cadáveres.

Só nos cumpria velar, como silenciosamente velámos!

Terminada a luta sangrenta, assim que os corpos baixaram ás sepulturas e ás valas, e logo que os brasileiros, por cima dos canhões e das metralhadoras, estenderam-se as mãos fraternas, para o apêto da reconciliação, nós — do «Correio do Sul» — abandonamos o mutismo, que só a profunda mágoa nos impôs, e tomamos, daí, o nosso livre caminho ás lides do trabalho e do progresso, em defesa e benefício de todas as causas públicas.

Terminada a luta sangrenta, assim que os corpos baixaram ás sepulturas e ás valas, e logo que os brasileiros, por cima dos canhões e das metralhadoras, estenderam-se as mãos fraternas, para o apêto da reconciliação, nós — do «Correio do Sul» — abandonamos o mutismo, que só a profunda mágoa nos impôs, e tomamos, daí, o nosso livre caminho ás lides do trabalho e do progresso, em defesa e benefício de todas as causas públicas.

Terminada a luta sangrenta, assim que os corpos baixaram ás sepulturas e ás valas, e logo que os brasileiros, por cima dos canhões e das metralhadoras, estenderam-se as mãos fraternas, para o apêto da reconciliação, nós — do «Correio do Sul» — abandonamos o mutismo, que só a profunda mágoa nos impôs, e tomamos, daí, o nosso livre caminho ás lides do trabalho e do progresso, em defesa e benefício de todas as causas públicas.

Terminada a luta sangrenta, assim que os corpos baixaram ás sepulturas e ás valas, e logo que os brasileiros, por cima dos canhões e das metralhadoras, estenderam-se as mãos fraternas, para o apêto da reconciliação, nós — do «Correio do Sul» — abandonamos o mutismo, que só a profunda mágoa nos impôs, e tomamos, daí, o nosso livre caminho ás lides do trabalho e do progresso, em defesa e benefício de todas as causas públicas.

Terminada a luta sangrenta, assim que os corpos baixaram ás sepulturas e ás valas, e logo que os brasileiros, por cima dos canhões e das metralhadoras, estenderam-se as mãos fraternas, para o apêto da reconciliação, nós — do «Correio do Sul» — abandonamos o mutismo, que só a profunda mágoa nos impôs, e tomamos, daí, o nosso livre caminho ás lides do trabalho e do progresso, em defesa e benefício de todas as causas públicas.

Terminada a luta sangrenta, assim que os corpos baixaram ás sepulturas e ás valas, e logo que os brasileiros, por cima dos canhões e das metralhadoras, estenderam-se as mãos fraternas, para o apêto da reconciliação, nós — do «Correio do Sul» — abandonamos o mutismo, que só a profunda mágoa nos impôs, e tomamos, daí, o nosso livre caminho ás lides do trabalho e do progresso, em defesa e benefício de todas as causas públicas.

Terminada a luta sangrenta, assim que os corpos baixaram ás sepulturas e ás valas, e logo que os brasileiros, por cima dos canhões e das metralhadoras, estenderam-se as mãos fraternas, para o apêto da reconciliação, nós — do «Correio do Sul» — abandonamos o mutismo, que só a profunda mágoa nos impôs, e tomamos, daí, o nosso livre caminho ás lides do trabalho e do progresso, em defesa e benefício de todas as causas públicas.

Terminada a luta sangrenta, assim que os corpos baixaram ás sepulturas e ás valas, e logo que os brasileiros, por cima dos canhões e das metralhadoras, estenderam-se as mãos fraternas, para o apêto da reconciliação, nós — do «Correio do Sul» — abandonamos o mutismo, que só a profunda mágoa nos impôs, e tomamos, daí, o nosso livre caminho ás lides do trabalho e do progresso, em defesa e benefício de todas as causas públicas.

Terminada a luta sangrenta, assim que os corpos baixaram ás sepulturas e ás valas, e logo que os brasileiros, por cima dos canhões e das metralhadoras, estenderam-se as mãos fraternas, para o apêto da reconciliação, nós — do «Correio do Sul» — abandonamos o mutismo, que só a profunda mágoa nos impôs, e tomamos, daí, o nosso livre caminho ás lides do trabalho e do progresso, em defesa e benefício de todas as causas públicas.

Terminada a luta sangrenta, assim que os corpos baixaram ás sepulturas e ás valas, e logo que os brasileiros, por cima dos canhões e das metralhadoras, estenderam-se as mãos fraternas, para o apêto da reconciliação, nós — do «Correio do Sul» — abandonamos o mutismo, que só a profunda mágoa nos impôs, e tomamos, daí, o nosso livre caminho ás lides do trabalho e do progresso, em defesa e benefício de todas as causas públicas.

Foi nosso desejo, então, iniciar o segundo ano de existencia, com a remodelação das nossas oficinas, adaptando-as a mais elevado surto jornalístico.

Tudo fizemos neste sentido, e não pequenos esforços dispendemos...

Todavia, não nos é possível, por enquanto, transformarmos a feição grafica do nosso jornal, publicando-o, regularmente, com 6 páginas, conforme havíamos projetado.

Uma serie de contra-tempos e dificuldades, que aos leitores não é dado calcular, impediu-nos de introduzir em nosso estabelecimento, os melhoramentos indispensáveis á transformação que idealizámos.

Mas, o «Correio do Sul», com o jornalista João de Oliveira á frente da sua direção politica, preencherá, no Estado, o lugar que sempre coube a todos os jornais fundados e dirigidos por elle.

Logo que se restaure, em nossa Patria, o regime constitucional, nortearremos a nossa orientação por novas diretrizes, pugnando, então, com o costumeado desassombro pela verdadeira causa do povo e da democracia brasileira.

E assim o prometemos, porque, embora o actual governo nos garanta a liberdade de opinião, está profundamente enraizada em nossa mentalidade a creença inabalável, em que se funda o nosso pensamento juridico:

— Sem Constituição não ha, na realidade, imprensa livre.

Em Santa Catarina, como nos demais Estados, estamos, presentemente, á mercê do coação de um homem, que é o Interventor. Pois que já uma vez o dissemos:

A liberdade, que hoje desfrutamos, não é um direito. É uma concessão de quem nos governa.

O presente regime, de poderes discretionarios, constrange moralmente o jornalista.

Por muito benigna e tolerante que seja uma Ditadura, a verdade juridica é sempre a mesma:

— Sem Constituição não ha imprensa livre.

## NOVIDADES DA POLITICA ESTADUAL

De um dos nossos distintos confrades que se julgam bem informados, transcrevemos o seguinte telegrama, a respeito dos atuais e palpantes momentos politicos de Santa-Catarina: «Após terem estado em conferencia com o chefe do governo provisório, os representantes das correntes politicas catarinenses apelaram para o almirante Protogenes Guimarães para que, na sua dedicação filial, assumia a liderança de todas as facções politicas do Estado, que lutam dentro de principios, unidas, porém, na defesa da terra barrega-verde.

No gabinete do ministro da Marinha realizaram-se várias conferencias.

O interventor federal major Rui Zobaran ali compareceu duas vezes.

Parece estar assentado que, ou se funda um grande partido em torno dum interventor catarinense, nascido e integrado no Estado, sob a direção suprema do almirante Protogenes Guimarães, ou os partidos existentes se fundirão, abandonando os seus filiados, todos os cargos publicos e, fóra da actual administração, aguardarão os futuros pleitos para impôr a sua vontade».

### O sr. Manuel Maia foi deportado

Não é verdade, o que consta por aí, ter sido posto em liberdade o sr. Manuel dos Passos Maia, revolucionario em Chapecó.

Ao contrário, O sr. Maia, sr. prefeito daquele Municipio, foi deportado, tendo seguido ha dias, pelo Raul Soares.

### DR. PAULO CARNEIRO MEDICO DO HOSPITAL CONSULTORIO

Voluntario Carpes, 3 — Telefone, 85

### O dr. Aduci foi solto

Está em liberdade, por ordem do Governo Provisorio, o dr. Fulvio Aduci, ex-governador catarinense, que se encontrava preso, na Capela da Detenção, no Rio de Janeiro.

### A Presidencia do Chile

A Assembléa Nacional proclamou oficialmente o sr. Arturo Alessandri presidente constitucional da Republica do Chile.

# Correio do Sul

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO

Direção: JOÃO DE OLIVEIRA

Redator-chefe: VINICIUS DE OLIVEIRA

ANO — II  
NUMERO — 53

LAGUNA, Santa Catarina, 1 de Janeiro de 1933

Diretor-Comercial: J. MARCONDES CABRAL

Redator:  
Tarquinto Bainha

## Encerremos a Página do Passado

### CATARINENSES, ALERTA!...

Infame seja todo aquele que exerça qualquer parcela de coacção, no sentido de oprimir o eleitor!

Rio de Janeiro, Dezembro de 1932. (Do Correspondente do «Correio do Sul», na Capital da Republica). — João de Oliveira estava no cás de embarque, aguardando a hora de partir. Ia retornar á Laguna, por um dos vapores da «Costeira».

Quisemos ouvi-lo mais uma vez, encerrando, com elle, o ciclo das nossas palestras jornalísticas.

Falando aos leitores do «Correio do Sul», é sempre com entusiasmo que João de Oliveira o faz. Não tergiversa, nem vacila. Sá-lhe fluente a linguagem, como si da sua propria pena dimanasse.

O jornalista, que todo o nosso Estado conhece, é o mesmo homem de lutas, espirito idealista e combativo.

Conversámos, como sempre, demoradamente.

O primeiro apito rotico anuncia a partida. O vapor já largar.

Um abraço de fraterna amizade e a recomendação do jornalista, para que não nos esquecemos do «Correio do Sul».

E não nos esqueceremos. Prova está aqui, nesta correspondencia, em que reproduzimos, o mais fielmente possível, a última palestra de João de Oliveira:

— Que caráter teve, afinal de contas, a Revolução de 1930? — Inquire elle, esclarecendo, a seguir:

— Nada de novo encerra a interrogação, que não somos o primeiro a formula-la.

Os da Aliança Liberal somente empreenderam a arrancada de Outubro, depois de uma intensa propaganda civica, norteadá e centralizada pelos governos de Minas, Rio Grande do Sul e da pequenina e heróica Paraíba.

Diziam os pregadores do liberalismo que era preciso salvar a Patria, cujas liberdades e cujas instituições estavam sendo trucidadas pela truculencia do profissionalismo politico, de que os «Partidos Republicanos» constituíam, em cada Estado, uma verdadeira expressão de força, desmandada e maléfica.

Presidentes da Republica, deputados, senadores e presidentes estaduais, legisladores e chefes de executivos municipais, juizes de paz e até mesmo simples inspetores de quarteirão; desde as cidades aos mais agrestes povoados, tudo, neste país, representava, em assunto politico, a mentira, a trapaça e a chicana eleitoralis, que estravasavam das urnas, transformadas em cloacas, por onde dejetavam politiquês sordidos, que apenas visavam a satisfação de appetites pessoais, cada vez mais implacáveis e vorazes.

A vontade do eleitorado era burlada a cada passo, e o povo constituía apenas a palavra rebobante, significativa da grande mentira democratica, tra-

duzida então, na realidade, pelo mais duro cativo de inominável politica.

Ateu-se, daí, «a guerra civil para punir o Executivo e o Legislativo, que, ambos, de comum acórd, haviam garroteado a soberania do povo».

Esse o quadro politico do Brasil, quando estourou o movimento armado de 1930.

«Os fatos são de ontem, mas nós os relembramos para mostrar que estamos com o idealismo revolucionario, quando sustentamos que o regime constitucional, cuja elaboração se esboça, deve ter por principio basico a liberdade. A decretação de uma Carta Política em que todos os direitos dos cidadãos sejam cercados de garantias insofismáveis — deve, logicamente, representar o fêcho da insurreição outubrista.

E o contrário — comenta ainda um jornalista carioca — não seria apenas um ilogismo: seria, também, um bluff».

O que evidentemente se observa, em Santa Catarina, é o mesmo fenomeno de todo o Brasil: um forte e incontido anseio de liberdade.

Queremos liberdade para a escolha dos nossos governantes e dos nossos legisladores, liberdade para os nossos votos, recolhidos em urnas igualmente livres, sem embustes e sem compressão!

Infame seja todo aquele que — prevalecendo-se da força ou do cargo — exerça qualquer parcela de coacção, no sentido de oprimir o eleitor, roubando-lhe a cédula espontânea, representativa do seu sentir e da sua vontade, para obrigá-lo a deitar, nas urnas, uma que seja o fruto das ameaças e pers-guições, as quais poderão ser efetivadas de multiformes maneiras!

Não nos esqueçamos, nunca, de que eleições, realizadas no interior, em lugares onde campeiam desenfreadas as ambições de chefetes sinistros, não se podem consumir, por mais sabio e previdente que seja o Código Eleitoral, com a lisura e seriedade com que são processadas nas capitais ou nos centros mais adiantados.

E' que certos politiquês, excessivamente adestrados no manejo da fraude, são de uma fecundidade espantosa, capazes de burlar as mais precavidas disposições legais...

Isto, que era regra geral, na Republica Velha, talvez constitua, nesta, uma exceção...

Praza Deus que assim seja! Pois a Revolução, senhores, fez-se para o exterminio das eleições fraudulentas. Estas, que sempre foram, outróra, garantidas pelos sabres policiais, pelas perseguções de toda fórmula, tomavam, sobretudo no interior, projeções apavorantes, desde o brutal espantamento do adversario até a sua eliminação sumária.

(Continúa na 2a. página)

### É MESMO ASSIM...

Depois de um ano rumoroso, que se destacou á luz da ribalta brasileira, pelos seus movimentos de reivindicações politicas, lutas fratricidas e expatriações de homens decaídos, surge, numa fase nova, o «Correio do Sul», jornal que sempre foi o broquel dos fracos contra os fortes, do oprimido contra o opressor.

Temos manifesta ogeriza ao neutralismo, e isso porque, ainda mesmo por artes de berliques e berloques, nunca foi elle uma facção, nem uma política e muito menos uma potencia.

Bem viram os leitores que «Correio do Sul», em suas atitudes de franca e sincera espontaneidade, sempre agiu com precaução, criterio e independencia em tudo quanto se refere ás nossas coisas politicas.

Quando nasci, meu pai já era jornalista e costumava dar, por seus hábitos e suas convicções, um cunho especial ás folhas que dirigia, orientando-as no caminho dos seus firmes propósitos, procedendo, desta arte, por seu livre arbitrio, dentro dos quadros da razão, da justiça e do direito. Teve lutas tremendas e delas se saiu sinão com victoria, ao menos sem desaire.

Não lhe estou, com isto, fazendo a apologia. A sua vida pública é por demais conhecida, principalmente pelo povo hospitaleiro e bom do bravo Estado que me serviu de berço.

Ingressando, agora, em um cargo mais elevado no «Correio do Sul», como redator-chefe, prometo fazer deste jornal um órgão genuinamente popular. As suas tendencias e os seus anelos serão, portanto, os mesmos, os anelos e as tendencias do povo, na permanente defesa da sua liberdade e dos seus direitos, quasi sempre abatidos ou diminuidos.

Os interesses e as aspirações coletivas, principalmente do sul-catarinense, terão em nós uma voz sincera e vibrante, que leve aos ouvidos dos poderes dirigentes e dos orientadores da opinião estadual, o pronunciamento do nosso valor economico e das nossas mais prementes necessidades.

Bem sabemos que a publicidade não é uma arma. E' um instrumento. E assim prelecionava Raimundo Matos, professor em Juiz de Fóra:

«Dêste poderoso instrumento se poderão valer aqueles que alimentarem o nobre desejo de triunfar na vida. Despreza, entretanto, nas questões elementares de publicidade e anuncio, os que querem fazer da publicidade uma arma, porque se valem dos erros, incorreções ou defeitos alheios para, através de uma difamação ridicula, procurar aviltar o seu competidor».

«Correio do Sul» ha de ser, porisso mesmo, protetor do povo contra a praga maldita de alguns governichos facciosos e galopinheiros, de certos politicos e caudilhistas maldosos e intolerantes, existentes, quasi

## ALVARO CATÃO

### O homem que sentirá, no convívio dos catarinenses, a reafirmação da sua fé invencível

Alvaro Catão, que presentemente se encontra no sul do Estado, é um dos maiores e mais devotados propugnadores do nosso progresso.

Vindo para esta região ha perto de 20 anos passados, no esplendor da sua juventude, iniciou Alvaro Catão, como engenheiro, a sua colaboração inteligente e perseverante, em todas as fases do desenvolvimento economico do sul-catarinense. Diretor da unica via-ferrée que penetra do litoral aos contrafortes da serra, vem elle, desde muitos anos, servindo a nossa população, sempre com uma nobre e leal amizade, sem alardes e sem ostentações.

Daf, sem dúvida, o prestigio que lhe valeu uma cadeira no Congresso Estadual, onde elle, dentro em pouco, soube de tal modo impor-se á estima e á consideração dos seus pares, que se encontrou, naturalmente, indicado ao preenchimento dos mais elevados cargos electivos.

Assente já era, na opinião catarinense, reta em seu julgamento, justa e valorosa nas suas aspirações e ideais, a candidatura de Alvaro Catão á representação do Estado no Parlamento Nacional, o que significava, sobretudo, uma das mais lidimas e sinceras realizações dos anseios catarinenses.

A revolução de Outubro, mudando, entretanto, o cenário politico do Brasil, substituiu a nossa Constituição por uma Ditadura civil, veiu retardar, em Santa-Catarina, o pronunciamento do povo, na escolha d'esse infatigável e talentoso cooperador ao desdobramento das nossas atividades economicas e culturais.

Alvaro Catão permanece, contudo, na mesma esfera de outróra, cercado do prestigio,

sempre, sob todas as latitudes. Claro é que me refiro, sobretudo, aos que «se parecem a certos deuses do paganismo barbaro da Assiria, os quais, quando queriam proferir as suas sentenças, se metiam na massa de granito dos rochedos e começavam depois a emitir sons misteriosos, que só os iniciados da Kabala compreendiam e explicavam».

Tracei, assim, nestas linhas um alvo peculiar á estirpe remoedora do cambio baixo e da desvalorização nacional...

Quem, por odiosas mesquinhas ou banais futilidades, se julgar ofendido, com estas verdades, firme energeticamente o bacamarte e faça fogo com rapidez e criterio. O engenho da técnica está, porém, em alvejar a esfera das minhas atitudes e convicções.

Provenha o tiro donde provier, não me arrebatarão, jamais, o hábito isento de retorsões, que sempre cultivei,

do acatamento e da simpatia que lhe votam, principalmente nesta região sulina, todos os chefes revolucionarios, que hoje se encontram na direção dos nossos municipios.

E' que elle, pelo seu indiscutível valor e pela sua larga projecção pessoal, paira muito acima dos partidos decidos, porquanto Alvaro Catão, como politico, nunca se emaranhou em questunclenas partidarias. Jámais se envolveu em competições de individuos, e soube, invariavelmente, conduzir-se como um homem de principios, de ideias e de probidade, que a tudo sobrepeem o interesse coletivo e o bem-estar do povo, a que se identificou por um longo e operoso convívio de ação bemfezida e fecunda.

Desempenhando, agora, na Capital da Republica, o cargo de diretor do Banco Comércio e Industria do Rio de Janeiro, reconforta-nos a certeza de que Alvaro Catão, pelos laços de profunda amizade e reconhecimento que o prendem á nossa terra, berço de todos os seus filhos, é hoje, como sempre o foi, o grande amigo dos catarinenses, a que está indissolvelmente irmanado por dois decenios de solidariedade fraterna, de convivência íntima, de relações que só os liames da gratidão e da fé podem, realmente, entretecer com a mais enternecedora das belezas morais.

Oportunó se torna, porisso, que o sul-catarinense, aproveitando-se da presença de Alvaro Catão, não só lhe reafirme a segurança da sua velha amizade, como procure interessá-lo, mais que nunca, á sua vida e ao seu destino, a que elle consagrou, em esforços continuos, a parte mais esplendente da sua vigorosa mocidade.

O sr. Dorval Melquiades renunciou

O almirante Dorval Melquiades, vice-presidente do Partido Liberal Catarinense, dirigiu uma carta ao dr. Donato Melo, apresentando-lhe a sua renúncia e desligando-se do referido partido.

desde os primeiros albores de minha juventude.

E' com o maior prazer, porisso, que reenceto a minha atividade jornalística, escrevendo para um público sensato e bom, que desde ha muito vem acompanhando, com interesse, a vida do incansavel lutador que nos dirige.

Laguna, Janeiro de 1933.

Vinicius de Oliveira.

## Catarinenses, Alerta!...

(Continuação da 1.ª página)

Hoje, porém, deve ser bem diversa a realidade.

O eleitor — que não quiser tornar-se escravo voluntário de chefes desabusados — tem toda a liberdade na escolha do seu candidato, podendo, com segurança, votar naquele que for do seu agrado, porisso que o voto será rigorosamente secreto, não se podendo saber, ao certo, em quem votou o eleitor.

Assegura-se, também, que não mais haverá perseguições de polícia, nem mais se verificarão arbitrariedades de governos, para, de qualquer modo, impedir o livre exercício dos direitos individuais, e, sobretudo, o do voto.

A cabala, a célebre e vergonhosa cabala de outros tempos, só poderá, de agora em diante, engazopar aos trouxas, facilmente seduzíveis por labias de politicoides, aos quais um longo e triste período de abusos e de chicanas, calejou-os na prática dos mais sóezes atentados contra a verdade eleitoral.

Presentemente, com o voto secreto, sendo feita a cédula em compartimento onde só o votante penetrará, colocando-a, a seguir, em urnas igualmente sem olhos perscrutadores que o fiscalizem e o inquiram, claro é que o eleitor não poderá ser coagido, nem tapeado. Ao contrário: é ele que poderá tapar os cabalistas, os chefetes, prometendo-lhes um voto seguro para os seus candidatos, e votando, depois, secretamente, com toda a segurança, no candidato que lhe aprouver, a ele eleitor...

Parece haver chegado, afinal, o momento do eterno oprimido — o povo, chacoteado ao menos do seu eterno opressor — a prepotência dos políticos.

Falamos, aqui, a linguagem vulgar, ao alcance das classes menos favorecidas da fortuna, dos proletários e dos lavradores, que constituem a grande massa anônima e sofredora, de que tanto têm zombado os ricos e, principalmente, os governos decaídos, verdadeiros sanguessugas do suor dos humildes e dos pobres.

Catarinenses, estejamos alertas!...

Não cometamos, jamais, a fraqueza e a covardia de nos deixarmos arrastar pelos cabalistas da politiquice ou pelos «novos» chefes e chefetes, que, tais como os «velhos», são aguilissimas e matreiras raposas, cujas artimanhas reclamam imediata e indispensável repulsa.

Votemos de consciência, nos candidatos da nossa própria escolha, e não nos da escolha dos outros!

Votemos de acordo com o nosso coração, com as nossas preferências, com as nossas simpatias!

Eleitor do operariado, eleitor da lavoura, eleitor amigo! Se esta é a aurora da democracia brasileira, saudemo-la num fraterno e incomensurável abraço de liberdade.

Tres jornais eu fundei e mantive, editando-os em estabelecimentos gráficos, adquiridos por mim próprio, á custa de muito trabalho e de penosos esforços. E todos eles, senhores, foram empastelados, destruídos e saqueados, por esbirros da politiquice que outrora devastava o interior, com o apoio e cumplicidade dos governos e das autoridades, algumas das quais dirigiram e comandaram o assalto e o arrombamento de minhas propriedades...

A primeira vez, foi em 1913; a segunda, em 1921; a terceira, em 1924. E tudo isso ocorreu em Tubarão, onde residia pelo espaço de quasi vinte anos...

Desnecessário será recordar tão deprimentes episódios, que toda Santa Catarina conhece. Deixemos, porém, a página do passado, para fixarmos apenas a do presente.

Sobre as ruínas das instituições derrocadas, argamassamos, com patriotismo, os alicerces da reconstrução nacional.

Só é grande o povo, que tem nitida e perfeita intuição dos seus deveres cívicos.

O Governo Provisorio, representado, em cada unidade da Federação, pelo seu interventor, será o primeiro a punir qualquer tentativa de opressão contra o eleitor, de esbulho da livre manifestação do povo, expressa por meio das urnas.

Poderemos, assim, confiar — e ai de nós si não confiássemos! — em que a Revolução de 1930 veio, de fato, sanear os meios políticos do Brasil, transformando os pantanos dos apócrios de outrora, que conspurcavam as faces da velha República, na planície verdejante de hoje, onde desabrocham as mais belas esperanças de florescimento da nossa democracia, que tem, na República nova, o seu mais forte e glorioso calor fecundante.

## Haverá um plano de eliminações pessoais?

O general Flôres da Cunha seria vítima dum atentado a dinamite

Porto Alegre, 24 — «A Federação», em editorial, alude a um plano que diz existir para eliminação de varios vultos da politica riograndense. Revela ter sido descoberta uma conspiração que visava dinamitar o trem em que o general Flôres de Cunha teria de viajar para o interior do Estado. Entre outras coisas, adverte o editorial:

«Podem estar certos, os inimigos, de que o governo os conhece um por um, que a policia anda ao seu lado e que tanto os mandantes como os mandatarios, tanto os inspiradores como os executores do terror vermelho, no Rio Grande, serão agarrados pela gola do casaco, na hora precisa, e terão o destino que merecem; a República tem necessidade de paz e de socôgo, e não serão esses valores inúteis, que só agem na sombra, que só querem destruir e nada constroem, — não serão eles que servirão de obstaculo a que a nação realize os seus destinos.

Contra os seus inimigos implacáveis, o governo será implacável; não terá contemplação por nomes, nem por situações económicas e sociais; agirá indistintamente contra cada um e contra todos os que tentarem violar a paz pública».

## CEL. MARCOS KONDER

Festeja, a 5 do corrente, sua data natalicia, o coronel Marcos Konder, ex-prefeito municipal de Itajaí e operoso industrialista naquela cidade.

Para os que se julgam, como nós, entre os seus admiradores, é essa uma data festiva, pois que constitue oportuno motivo para, mais uma vez, fazer-se justiça aos seus altos merecimentos.

Caráter de tempera inamoldável, soube Marcos Konder, em toda a sua carreira politica, dar nobres exemplos de devotamento á causa pública, colocando os seus principios, invariavelmente, acima de interesses pessoais, e sabendo, com singular desprendimento, sacrificar destacadas posições, em proveito dos seus ideais e do bem coletivo.

Escritor apreciável, orador eloquente e vigoroso, deixou Marcos Konder inscitos, nos anais do Congresso Estadual de que foi acatado «leader», a clara demonstração de suas notáveis orações e de seus fulgurantes ensaios.

«Correio do Sul» deseja-lhe, antecipadamente, os mais sinceros votos de felicidade.

Os jornais do Rio tecem comentarios elogiosos á nomeação do major Juarez Tavora ao cargo de ministro da Agricultura.

## Em crise a Polícia paulista

### Graves irregularidades verificadas. — A demissão do sr. Danton Coelho

Telegramas de São Paulo afirmam que o sr. Danton Coelho pediu demissão da chefia, da Polícia sendo substituído pelo capitão Souza Carvalho. O fato culminou com a chegada do general Valdomiro Lima, que foi posto ao corrente de diversas anormalidades. Assim, soube que as prisões estavam cheias de presos sem motivo, sujeitos a castigos, inclusive a purgativos violentos, diários. Por outro lado, o departamento da censura, absolutamente inútil, cometendo «gaffes», era o primeiro a espalhar boatos. Finalmente, apontavam-se nomes do gabinete do chefe de Polícia tidos como venais, recebendo propinas para determinados fins, sem que o chefe tomasse providências. O general Valdomiro Lima interpeleou severamente o sr. Danton Coelho, sendo este forçado a abandonar o lugar.

## Elpidio Silveira

### Um colega, portador de boas noticias

«O Este Paulista», diário independente, que se edita em Rio Preto, visitou-nos pela primeira vez. É um belo jornal, de excelente feição grafica, dirigido pela pena cintilante do dr. Felipe Lacerda, que se sente, em tudo quanto escreve, ser um jornalista de pulso, vigoroso e intemerato.

O exemplar que temos em maos, datado de 8 do corrente, duplamente nos alegrou, pois além de proporcionar-nos a sua grata visita, trouxe-nos a seguinte notícia, a respeito de um ardoroso catarinense: — «Correspondencia de Inacio Uchôa. — Capitão Elpidio Silveira. — Pela passagem do seu aniversario natalicio, decorrido no dia 5 do corrente, o capitão Elpidio Silveira, prefeito d'este municipio, foi muito cumprimentado.

O capitão Elpidio reuniu naquele dia os seus amigos e admiradores, oferecendo-lhes um churasco á paulista, após o qual organizou-se uma partida dançante no «Clube Harmonia», a qual decorreu muito animada, com o comparecimento da melhor sociedade uchôense».

Transcrevendo a nota acima, lembramos aos nossos conterrâneos a personalidade de Elpidio Silveira, ex-oficial da nossa Força Publica, largamente conhecido em todo o Estado, pela sua coragem, dedicação e lealdade, consagrados ás boas causas que tem defendido, nos mais difíceis momentos da vida nacional.

Afastado de sua terra, desde alguns anos, Elpidio Silveira continuou sempre na lembrança de todos, pois que a sua vida tem sido a de um lutador activo e brioso, não já em Santa Catarina, como no grande Estado de São Paulo, onde reside.

Assim que dispusermos de um pouco mais de espaço, dedicaremos detalhada noticia a respeito deste leal e digno catarinense, que tanto nos tem honrado, além das nossas fronteiras.

## Noivados

Com a gentilissima senhorita Sueli Gomes de Carvalho, dileta filha do sr. Dario Gomes de Carvalho, exportador de cereais, contratou casamento o jovem Narciso Guedes, da casa Hoepecke, desta cidade.

Aos noivos, os nossos parabens.

O sr. João Silveira, filho do sr. Joaquim Silveira, residente nesta cidade, contratou casamento com a senhorita Maria Alba Rocha, filha do sr. Manuel José da Rocha, residente em Morretes.

## Casamento

Em Florianopolis, na residência dos pais da noiva, realizou-se, a 25 do mês findo, o enlace matrimonial do sr. Nelson Teixeira, com a senhorita Elsa Lima, filha do sr. Alvaro Lima.

## DR. AURELIO ROTOLO

MEDICINA — CIRURGIA — PARTOS

Com prática nos Hospitais de Paris

Diagnostico das molestias internas pelos RAIOS X

Diatermia — Raios Ultra-violeta — Electricidade médica

Consultorio: das 8,30 h. da manhã ás 11 horas, e das 14 ás 16 horas.

Para os pobres, consultas gratis.

berato Silva, Mario Matos, Aristotelino Silva, dr. Paulo Carneiro, dr. Artur Torres, Pompilio Bento, Demerato Baima e Pedro Colaço.

## Visitas

Tivemos o prazer de receber, em nossa redação, as visitas das seguintes pessoas:

Francisco Procopio dos Santos, cap. Alexandrino Barreto, Tacito Guedes, Valmor Cordova, Artur Kauling, padre César Rossi, Alirio Alcantara, João Pinto de Faria, Pedro Prudencio, Leonel de Souza Batista, Guilherme Schmidt, Pedro Schrep, Benjamin Squizzato, Egidio Tomaz, Alcino Matos, Benevenuto Bez, Li-

## Apêlo ao Interventor do Estado

### As autoridades policiais do Imaruê prendem, insultam e espancam colonos indefesos, extorquindo-lhes dinheiro para pô-los em liberdade

João Heng, proprietario em São João, do municipio de Imaruê, está pronunciado por crime inafiançavel. Sendo pedido pelo dr. Juiz de Direito a diligencia encarregado um oficial de Justiça.

Até aqui, tudo bem. Acontece, porém, que o meirinho, chegando a Imaruê, entendeu-se com as autoridades policiais do lugar, Oscar Brasil e Bernardo Faiser, organizando-se, então, uma caravana para efetuar a prisão.

Assim foi que a policia, dirigida pelas ditas autoridades, deu uma batida em São João, á cata de João Heng. Este, entretanto, estava de sorte, pois que não foi encontrado em casa e conseguiu fugir.

A policia, porém, não quis perder o trabalho, nem o tempo.

O delegado Oscar Brasil e o sub-dito Bernardo Faiser ficaram indignados e, não podendo capturar o pronunciado, prenderam, então, os colonos João Israel Junior, José Israel, Francisco Herdt, Matias Preis e Augusto Licklenfelz, todos eles homens morigerados, trabalhadores e honestos.

Presos esses colonos, a policia conduziu-os para a cadeia de Imaruê, espancando brutalmente dois deles, que são Matias Preis e Augusto Licklenfelz.

Depois de insultados e maltratados na prisão, onde permaneceram por mais de 24 horas, o delegado Oscar Brasil mandou pô-los em liberdade.

## Aniversarios

Fizeram anos:

DIA 24, o jovem Newton Batista, filho do sr. Antonio Batista da Silva.

DIA 25, a menina Teresinha, filha do sr. João Antunes Neto.

DIA 26, a menina Letrice, filha do sr. Pedro Silva.

DIA 27, o sr. dr. Axel Löfgren, engenheiro do Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil, atualmente nesta cidade; o jovem Aurelio Grot, residente na Capital Federal.

DIA 28, o sr. João Raulino Barbosa, residente em Parobé.

DIA 29, a menina Noemia filha do tenente Umbelino de Alcantara.

Fazem anos:

HOJE, o sr. Tarquinio Balsini, capitalista, residente em Tubarão; a menina Elsa, filha do sr. dr. Alipio Machado, advogado, atualmente na Capital Federal; o José Francisco, filho do sr. Pedro Francisco da Silva.

AMANHÃ, as exmas sras. dd. Lina Ferrar Vacari e Judite Mesquita Cabral; os srs. Otacilio Costa e Paulo Martins; a senhorita Virgínia Matos, filha do sr. José Lucio Ovidio, residente em Aratingaúba; a menina Custodia-Maria, filha do sr. Deodete Alves de Vasconcelos Cabral, residente no Rio Deserto.

DIA 3, a senhorita Eloá Bitencourt de Souza, filha do sr. Genesio Souza, negociante em Aratingaúba; o sr. Artur Souza, residente em Estiva dos Pregos.

DIA 5, a exma. sra. d. Estelita Capanema.

DIA 6, os srs. Telesforo Machado, Otavio Capanema e Valdemiro Souza; a exma. sra. d. Epifania Antunes Lages, esposa do sr. Alfredo Lages, residente em Tubarão.

DIA 7, a exma sra. d. Néria Matos, esposa do sr. José Lucio Ovidio, residente em Aratingaúba; a menina Maria, filha do sr. Alcebiades Mainart Pereira, residente na Guarda.

obrigando-os, antes, a pagar-lhe certa quantia em dinheiro.

Miseravelmente extorquidos pela autoridade, o colono Francisco Herdt pagou 230\$000, Matias Preis 25\$000, João Israel Junior 30\$000, Augusto Licklenfelz 30\$000, e José Israel 30\$000.

O fato é doloroso e contristador! O delegado Oscar Brasil, que se diz protegido pelo atual dr. Chefe de Polícia, é useiro e vezeiro em explorações dessa natureza...

Os colonos extorquidos e seviciados, estiveram em nosso escritorio, onde, perante testemunhas, nos relataram a vergonhosa occorrença. Foram, depois, no Juiz de Direito, afim de cientifica-lo de tudo, pedindo-lhe providencias contra o procedimento criminoso das autoridades de Imaruê.

O official de Justiça, bem como o delegado Oscar Brasil, alegam que houve resistencia por parte dos colonos, o que é uma evidente e comprovada falsidade. Nenhum auto foi lavrado nesse sentido e nem isso se verificou.

A verdade incontestavel é que esses colonos foram presos e insultados, alguns deles espancados e todos mais ou menos extorquidos e roubados na prisão.

O Chefe de Polícia, dr. Claribalte Galvão, que é um homem de caráter, sabe que essa gente é capaz de tudo; e não cremos que o espirito de partidario local o leve a proteger autoridades dessa estirpe, que desmoralizam a Polícia do Estado.

Aqui fica o nosso apêlo ao major Rui Zobarán, Interventor Federal, que poderá adquirir absoluta certeza desse inominavel procedimento policial, uma vez que mande chamar a sua presença os colonos tão brutalmente tratados.

E esse o meio mais seguro de obter-se a confirmação do ocorrido. Escapa-se, deste modo, á ação do partidario estreito, que tudo baralha e encobre, quando trata de amparar e proteger os seus correligionarios, que exercem funções de autoridade.

Confiamos, pois, na honradez da Interventoria, que agirá com retidão e justiça para punir mais esse crime das autoridades policiais do infeliz municipio de Imaruê.

## Notas Religiosas

Com destino a Mirim, passou por esta cidade, vindo com o «Max» do dia 28, o Exmo. e Revmo. D. Joaquim Domingues de Oliveira, dignissimo arcebispo metropolitano.

No cáis de desembarque, esperavam a chegada de S. Excia. Revma. os representantes da Irmandade do Santissimo Sacramento e Santo Antonio dos Anjos, os de outras irmandades religiosas e os srs. padres Cesar Rossi e Laureano Garcia, respectivamente vigarios de Mirim e Jaguaruna.

Após desembarcar, S. Excia. dirigiu-se á Matriz, onde celebrou uma missa, com regular assistencia.

No mesmo dia, ás 5 horas da tarde, S. Excia. Sr. Arcebispo, acompanhado de sua comitiva, da qual fazem parte os revmos. frei Tambosi, cleirigo Roberto Wirebeck e seminarista Rodolfo Machado, rumou a Mirim, onde tambem foi festivamente recebido por inumeros fieis.

No dia 6 do corrente, primeira sexta-feira do mês, universalmente dedicada ao Sagrado Coração de Jesus, será celebrada, na nossa Matriz, missa de louvor, com canticos, comunhão geral e benção do Santissimo Sacramento.

Nicomedes

## Correio do Sul

Jornal independente e noticioso

Publica-se aos domingos

ASSINATURAS:

Por ano . . . 12\$000

Por semestre . . 7\$000

Pagamento adiantado

Redator-Correspondente na

Capital da Republica:

Celso Honorio

(Academico de Direito)

Publicações de anuncios:

PREÇOS DA TABELA

Redação e Oficinas:

Rua 13 de Maio, 3

CAIXA POSTAL, 34

Telefones:

Diretoria — 86

Officinas — 66

Para serviços tipograficos, feitos com arte e pe-

los menores preços, procure

o sr. A. G. de Carvalho

Filho, nesta cidade.

## Festa do Senhor de Bom Fim

Realizar-se-á, nos dias 7 e 8 do corrente, na freguesia de

Pescaria Brava, a imponente e tradicional festa do Senhor

de Bom Fim, a qual constará de missa, procissão, novenas,

quermesse, etc., e será abri-

lhantada com o comparecimento dos missionarios conego Jaime Camara e padre Nicolau Guesing.

Procedente de Itajaí, achase nesta cidade, onde veio

fixar residencia, o sr. Valdemiro Auto Leite, genro do sr.

Franklin Maximo Pereira, conceituado comerciante desta cidade.

Proveniente de Florianopolis, chegou pelo «Max», a esta

cidade, a senhorita Carlota Peixoto, cunhada do dr. Edgar

Pedreira, digno juiz de Direito da comarca de Tubarão.

Seguiram, ha dias, para Porto Alegre, onde vão trabalhar,

os jovens conterrâneos Carlos Bessa, Jorge Guedes e Oscar Pacheco.

Esteve nesta cidade, dandonos o prazer de sua visita, o

sr. cel. Fontoura Borges, advogado, residente em Araranguá.

## Suicidou-se, ingerindo forte dose de acido prussico

Na cadeia publica desta cidade, ao ser preso em virtude de ter violentado um menor de quatro anos, suicidou-se um dos artistas do Circo Olimpico, que aqui se encontrava havia poucos dias.

O equilibrista Enio, como era chamado o suicida, parece que ha muito alimentava a idéa de se matar, porquanto já ha tempos trazia consigo o terrivel veneno de que agora fez uso.

Enio, que era solteiro, de côr branca e com 28 anos presumíveis, fez, pouco antes de morrer, uma declaração, pela qual doou a diversas pessoas os seus bens, constituidos por objetos de uso particular, apetrechos de circo, dinheiro, etc.

O corpo do infeliz moço foi, no mesmo dia, transportado para o Hospital de Caridade, onde o dr. Paulo Carneiro constatou, pela autopsia, que a morte fôra causada por envenenamento com acido prussico.

O gesto do equilibrista Enio causou, nesta cidade, profunda impressão, pois que o nosso publico jamais assistiu a uma cena de tão tragica dramaticidade.

A principio, correram, na cidade, versões comprometedoras á policia. Apurando o fato, verificamos, entretant, que não tinham fundamento, pois tudo se desenrolou, conforme acima narremos.

## Paraiso... Paraiso...

E' a suprema recompensa dos que sabem empregar aquilo que lhes custa o suor do rosto para ganhar!

Com muito sacrificio se obtém o dinheiro, mas com pouco dinheiro se conquista o «Paraiso!»

Assim como a Economia é a base da Prosperidade, o «Paraiso» é a séde da Felicidade!

Já fostes ver o «Paraiso», de uns dias para cá?  
E' um verdadeiro «palacio de seda», tal a quantidade e variedade de fazendas de todos os preços!

Procurai ler o boletim que o «Paraiso» mandou espalhar pelas ruas. E' uma mensagem de grande valor, que encerra palavras dignas do maior acatamento, pois são elas o guia seguro que vos conduzirá á conquista da suprema aspiração da humanidade — a Felicidade.

Visitai o «Paraiso da Laguna» e ficareis perplexos, boquiabertos, diante de tanta coisa bonita e barata!

Tudo novo! Tudo bom! Sortimento colossal, chegado ha poucos dias!  
Todos, todos sem destinação ao «Paraiso»; com muito ou com pouco dinheiro no bolso...

Ha de tudo, para todos! Ninguém será mal servido, ninguém se arrependará!  
Tudo depende da vossa boa vontade, de visitar, quanto antes, o

**NOVO PARAISO**  
DE  
**PAULO CALIL**

LAGUNA

Santa Catarina

## Não acredite em Rendimentos Fantásticos

Toda farinha fabricada com trigos importados (e nós só importamos os melhores) têm um mesmo rendimento! Faça V. S. a experiencia e constatará o que afirmamos: — que as farinhas

# OPTIMOS DOCES?



SOMENTE USANDO  
A FARINHA  
**CRUZEIRO**

“CRUZEIRO”  
“SURPREZA”

Não receiam confrontações!

# INEDITORIAIS

## Trabalhadores Lagunenses!

### A campanha contra nós é cada vez mais forte

### Vêde o nosso apêlo ao Ministro do Trabalho

A União dos Operarios Estivadores do Rio de Janeiro, com séde á Praça dos Estivadores 64, officiou á sua comitê desta cidade, concitando-a a sindicalizar-se, porque «a união é o simbolo da força».

Remetendo para cá o manifesto que dirigiu ao Governo e ao Povo, os estivadores do Rio apelam para os de Laguna, no sentido de formar-se a Confederação de classes, a fim de serem expedidos convites para um grande Congresso de Operarios Estivadores do Brasil, a realizar-se no Rio.

Os de Laguna ficaram, pelo citado officio, autorizados a entrar em entendimentos com os portos proximos, convidando-os para a confraternização da grande obra do futuro, a qual já se devia ter realizado, para que fossem eles mais respeitados.

O sr. José Ferreira, presidente da União dos Operarios Estivadores, foi quem assinou o officio aos seus confrades lagunenses, que lhes responderam hipotecando inteira solidariedade aos de lá, «afim de levarem avante o grande ideal das classes operarios, esperando-se, para breve, a realização do Congresso de Operarios Estivadores, no sentido de que se resolvam os magnos assuntos da classe operaria, que vem sendo, desde longa data, oprimida pelos argentarios».

A resposta dos de Laguna, concebida nos termos acima, foi assinada pelos srs. Arlindo Pacheco dos Reis, presidente, e Egídio Cidade, secretario.

A Associação dos Estivadores de Laguna está oficialmente reconhecida pelo Govêrno, nos seguintes termos:

— «O Ministro de Estado dos Negocios do Trabalho, Industria e Comercio, em nome do Chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil:

Faz saber a quantos esta Carta virem, que, atendendo ao que requereu a União dos Operarios Estivadores de Laguna, com séde em Laguna, Estado de Santa Catarina, resolve aprovar os respectivos estatutos e reconhece-la como sindicato profissional, nos termos do artigo 2º, do Decreto nº. 19.770, de 19 de Março de 1931.

E, para firmeza de tudo, mandou passar a presente Carta, que vai por êle assinada, Rio de Janeiro, 10 de Dezembro de 1932. (Assinado) — Joaquim Pedro Salgado Filho».

Depois do seu reconhecimento official, a União dos Estivadores de Laguna officiou ao dr. Juiz de Direito da comarca, fazendo-lhe a comunicação do seu reconhecimento, em consequencia do qual dará inicio á execução dos seus Estatutos, a partir do dia de hoje, primeiro de Janeiro.

Aos srs. Tacito Soares, Eduardo Castelo e Manuel J. Machado, nesta cidade, foi dirigido o seguinte officio:

— «A União dos Operarios Estivadores de Laguna, com seus Estatutos legalmente reconhecidos, pelo exmo. sr. Ministro do Trabalho, Industria e Comercio, de conformidade com a Carta D N T 129 — U — 932, vem, por meio dête, cientificar que, desejando esta União normalizar o serviço de estiva neste porto, leva ao vossso conhecimento que no dia 1º, de Janeiro p. v., executará o artigo 41º, que diz:

«Todos os serviços de estiva do porto de Laguna serão feitos de preferencia por socios da União dos Estivadores de Laguna».

Cientificamos que esta União não pretende abrir lutas, uma vez que V. S. saberá as Leis Sindicais emanadas pelo Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio. Estamos prontos a trabalhar para o engrandecimento de nossa classe de acordo com a Carta de Sindicalização, em vista da grande obra de humanidade que o Govêrno Provisorio amparou as classes Trabalhadoras do País. Esta União saberá cuidar das mercadorias que lhe serão confiadas e embarcadas, removendo certas dificuldades e consequencias por falta de norma no serviço deste porto. Prevenimos que do dia 1º, de Janeiro p. v. os ternos serão de sete homens para as embarcações a vela e que no final do serviço, faltando apenas dez toneladas para finalizar o embarque, os ternos ficarão reduzidos a quatro homens, todos estes sindicalizados.

Certo de que V. S. saberá respeitar as Leis Sindicais do País, aproveitamos o ensejo de apresentar os nossos protestos de estima e consideração. (Assinados) — José Astrolabio dos Santos, presidente; Arlindo Pacheco dos Reis, 1º, secretario».

— A's empresas de navegação «Cruzeiro», «Loide Brasileiro» e «Hoepcke»; aos srs. João Martins da Silva e Francisco Martins da Fonseca, bem como á Associação Commercial de Laguna, foi dirigido o seguinte:

— «A União dos Operarios Estivadores de Laguna, com os seus Estatutos legalmente reconhecidos, pelo exmo. sr. Ministro do Trabalho, Industria e Comercio, de conformidade com a Carta D N T 129 — U — 932, vem, por meio deste, cientificar que, desejando esta União normalizar o serviço de Estiva neste porto, leva ao vossso conhecimento, que no dia 1º, de Janeiro p. v., executará o artigo 24º, § 4, que diz:

«Todos os serviços neste porto, de carga e descarga serão feitos por lingadas, caso o navio não tenha aparelhos nas bocas de escotilhas. Necessitando colocar cargas em outros compartimentos de bordo, os associados serão obrigados a trabalharem na melhor forma possivel que o serviço exigir. Este trabalho será administrado pelo Contra Mestre, Fiscal Geral ou qualquer Membro da Diretoria encarregada do serviço».

Cientificamos que esta União não pretende abrir lutas, uma vez que esta digna Associação saberá respeitar as Leis Sindicais emanadas pelo Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio. Estamos prontos a trabalhar para o engrandecimento de nossa classe de acordo com a Carta de Sindicalização, em vista da grande obra de humanidade que o Govêrno Provisorio amparou as classes Trabalhadoras do País. Esta União saberá cuidar das mercadorias que lhe serão confiadas e embarcadas, removendo certas dificuldades e consequencias por falta da norma no serviço deste porto. Prevenimos que no dia 1º, de Janeiro p. v., os ternos serão de onze homens trabalhadores sindicalizados, para todos os navios, compreendendo tambem o navio a motor do sr. Francisco M. Fonseca, executando o vapor «Max» e o navio a motor do sr. Antonio Batista da Silva, que terão ternos de nove homens, e os hiatos a vela terão ternos de sete homens. Outrossim, notificamos que no final do serviço, faltando apenas dez toneladas para finalizar o embarque, os ternos ficarão reduzidos a sete homens, até o final do serviço, isto, para os navios que terão ternos de onze homens, compreendido o vapor

«Max» e para os que terão ternos de nove, reduzir-se-á a cinco homens, e para as demais embarcações a vela, ficarão reduzido a quatro homens.

Certo de que sabeiis respeitar as Leis Sindicais do País, aproveitamos o ensejo de apresentar os nossos protestos de alta estima e consideração. (Assinados) — José Astrolabio dos Santos, presidente; Arlindo Pacheco dos Reis, 1º, secretario».

A «Associação Commercial de Laguna», respondendo á «União dos Operarios Estivadores» e ao «Sindicato dos Trabalhadores», desta cidade, fê-lo nos seguintes termos, em officios de 28 de dezembro:

— «Respondendo ao vossso officio de 26 do mês em curso, levamos ao vossso conhecimento que tendo esta Associação se reunido em Assembleia Geral, autorizou a Diretoria a vos informar não ser possivel ao comércio se sujeitar ás condições expressas no referido officio, para o serviço de estiva, continuando esses trabalhos a se em executados como têm sido até aqui.

Para que o comércio possa deliberar sobre as providencias que deve tomar para o bom andamento dos seus serviços, é necessario que essa sociedade nos envie uma resposta até amanhã ao meio dia, indicando solução definitiva. Saudações. Pela Associação Commercial de Laguna, (Assinados) Pedro Rocha, presidente; Mario Matos, secretario».

— «Sr. Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Paíões e Trapiches. Nesta. — Respondendo ao vossso officio datado de 26 e recebido a 27 do corrente, levamos ao vossso conhecimento que tendo esta Associação se reunido em Assembleia Geral, autorizou a Diretoria a responder ao referido officio, informando-vos de que, apesar das melhores intenções que o comércio local tem para com os seus operarios, não pôde se sujeitar á interferencia de estranhos nos seus serviços de paíões e trapiches, continuando todos os trabalhos de acordo com o que ficou assentado em reunião realizada no dia 6 de Maio do ano corrente, procedida pelo dr. Chefe de Policia e com a presença das demais autoridades locais, bem como do delegado desse Sindicato.

Para que o comércio possa deliberar sobre as providencias que deve tomar para o bom andamento dos seus serviços, é necessario que essa Sociedade nos envie uma resposta até amanhã, ás 12 horas, indicando solução definitiva. Saudações. (Assinados) — Pedro Rocha, presidente; Mario Matos, secretario».

— Em face desses officios, o Sindicato telegrafou ao sr. Ministro do Trabalho nos seguintes termos:

«Exmo. Sr. Ministro Trabalho, Rio de Janeiro — Comunicamos Vossencia que Associação Commercial Laguna, respondendo nosso officio de 26 de Dezembro, declara não aceitar condições expressas referidos officios, que dizem respeito aos artigos 51 e 53 nossos Estatutos, devidamente registrados nesse Ministerio, os quais rezam textualmente:

«Artigo 51 — O serviço para aproveitamento de todos os associados, será observado do RODIZIO, sendo distribuido o trabalho por ordem numerica na ordem rigorosa da rotação».

«Artigo 53 — As mercadorias para embarques serão postas no cais, as quais ficarão ao cuidado de quem de direito, para embarque direto ao navio, não podendo o associado trabalhar em embarcações de especie alguma, excetuando o carvão para consumo do proprio navio, por motivos de ser embarcado em caixões, por não haver neste porto aparelhamentos adequados para esse serviço».

Pedimos urgentes providencias Vossencia, afim amparar direitos operarios do Sindicato dos Trabalhadores em Paíões e Trapiches, que benzidem nome Govêrno Provisorio, intemerato emancipador dos operarios.

Aguardamos anciosos a resposta de Vossencia. Pelo Sindicato dos Trabalhadores em Paíões e Trapiches, (Assinado) — Isaías Mauricio, presidente».

Nota da Redação: — Espomos, acima, tudo quanto se passa nesta cidade, entre o Comércio exportador e o Sindicato dos Trabalhadores.

O Radical, do Rio, ataca o nosso comércio e o de Florianopolis, alegando que estão oprimindo os operarios.

O comércio de Laguna, entretanto, sempre se manifestou bem intencionada e honesto. E essa luta de classes, que hoje se esboça, só nos poderá trazer prejuizo e descredito.

Urge, pois, que tu lo termine pacificamente, por meio de um acêrdo.

## Associação Commercial de Laguna

### Aviso

Estando em formação a «Sociedade de Trabalhadores do Comércio», patrocinada por esta Associação, avisa-se que se aceitam inscrições todos os dias uteis, das 2 ás 4 horas da tarde. Para isso, o candidato deverá se dirigir á nossa Séde, no sentido de efetuar a sua matricula.

Fazemos ciente, que dos primeiros cinquenta (50) que se inscreverem, as despesas correrão por conta dos nossos cofres.

Detalhes sobre beneficios, se obterão na Séde.  
Laguna, 30 de Dezembro de 1932.

A Diretoria

O «Correio do Sul» acha-se a venda no Café Tupi.

## C. N. R. ALMIRANTE LAMEGO

De ordem da Diretoria, levo ao conhecimento dos srs. socios que, a partir de janeiro do proximo ano, a joia e a mensalidade dêste clube serão respectivamente de 15\$000 e 3\$000, de acôrdo com o expresso no art. 8º, dos Estatutos em vigor.

Tarquínio Boinha  
1º, secretario  
Lag. 20-XII-32

## DR. RENATO DE MEDEIROS BARBOSA

ADVOGADO  
Ex-promotor público nos Estados do Paraná e Santa Catarina.

Adiantamento de custas, mediante contrato  
Rua Cel. Coelho — TUBARÃO

Vendem-se 3 armarios para livros, em perfeitas condições. A tratar nesta redação.

## Cia. Telefonica

Para melhor orientação dos nossos leitores, damos, a seguir, a relação dos novos assinantes da Cia. Telefonica Catarinense, nesta cidade, que foram conexados neste mês:

No Mar-Grosso — Balneario Hotel, nº. 12; Otavio Lebarbenchon, nº. 34; dr. Aurelio Rotolo, nº. 27; Pinho & Cia., nº. 49; Luiz Fonseca, nº. 44; Mario Matos, nº. 17; Antonio Batista da Silva, nº. 16.

Na cidade — Abrãao Sajnovick, nº. 28; Dario Gomes de Carvalho, nº. 32; Manuel Medeiros, nº. 48; Benjamim Boatim, nº. 57; Agostinho Faisca, nº. 97.

## Parece que o jôgo não será regulamentado

«A Patria», do Rio, num topico a proposito da regulamentação do jôgo, diz reinar certa convicção de que a regulamentação não virá, porque a ela se opuseram elementos de destaque, inclusive o clero.

Bebam somente o CAFE' NED — o mais saboroso

## Os lucros fabulosos da Light

Informam os jornais do Rio que a companhia Light and Power teve lucro liquido, no onze meses decorridos de 1932, de quinze milhões e seiscentos e onze mil dolares.

## Cinema Central

Nas duas sessões que o «Central» vai dar hoje, iremos ver duas magnificas peluculas.

Em sessão para as senhorinhas, vai ser apresentado o famoso filme O FILHO DO SCHEIK  
Linda pelucula da United Artists com o querido astro Rodolfo Valentino. Divide-se em 7 atos, de bellissimo enredo.

Em sessão chic, ás 9 1/4, vai ser afinal exibido o filme encantor da «Fox Mavietone» intitulado

MULHERES DE TODAS AS NAÇÕES

A trinca do amor e da farrá brilha nesta concepção maxima da Fox. Vitor Mc Laglen, Edmundo Lowe e El Brendel.

— Hoje, o «Central» exhibirá tambem 1 parte do majestoso filme «Filhas do Prazer».

## Os que viajam

O vapor «Max», entrado neste porto a 28 do mês findo, trouxe os seguintes passageiros:

João Ferreira, Admar Garcia, Virginia Natividade, Liege Costa, Antonio Avila, senhora e dois filhos menores; Eduviges Matias e uma filha menor; Garibaldi Vaz Andrade, João Fontana Jr., Isabel Hübe, Antonio Batista Araujo senhora e dois filhos; Hereli Cardoso Menezes, d. Joaquim Domingues de Oliveira, padres Noberto, Roberto e Rodolfo; Ludovica Machado Zanini, Osmar Beli, Carlota Peixoto, Zalmir Nunes, David Deodoro Barreto e 12 passageiros de 3º. classe.

## Declaração

Eu, empregado na Estrada de Ferro D. Tereza Cristina declaro que o meu verdadeiro nome é João Luiz Domingos e não João Luiz Quaresma, conforme certidão tirada em São Braz (Ribeirão Pequeno)

Laguna, 1-1-932

João Luiz Domingos

4. ANO

# A MAIOR EXPANSÃO DANDO AOS ANUNCIOS

# CORREIO DO SUL

É, NO ESTADO, O MELHOR PROPAGANDISTA

**LUIZ SEVERINO & CIA.**  
Rua Gustavo Richard, ns. 104 e 106 — LAGUNA  
FILIAIS EM TUBARÃO E ARARANGUÁ — CASA FUNDADA EM 1919  
Grande sortimento de fazendas, modas, armarinho, calçados, chapéus, enxoval completo para casamento, batizado e preparos para quartos.  
Grande sortimento de ferragens, louças, tintas, fosforos, sabão, querosene, farinha de trigo, sal, café, assucar, bebidas, doces, tempéros e secos e molhados  
Não faça suas compras sem ver os nossos sortimentos e preços  
Agentes da Standard Oil Company of Brasil em Laguna, Tubarão e Araranguá  
CORRESPONDENTES DO BANCO NACIONAL DO COMERCIO EM ARARANGUÁ

## HUMBERTO ZANELA & CIA.

Comissões — Consignações

Depositários das farinhas do Moinho Inglês — «Nacional» e «Buda Nacional».  
Os melhores produtos do mercado

AGENTES

### “CHEVROLET”

Grande estoque de peças

LAGUNA — Gustavo Richard, 132  
Teleg.: ZANELA

## Marcenaria Popular

Accepta e executa com arte encomendas de moveis em todos os estilos.

Atende a quaisquer pedidos de sarrafos, mata-juntas, sarrafos de pontas, ripas, caibros, linhas, barrotes, etc.  
Serra e plaina qualquer quantidade e especie de madeiras.

Accepta serviços de carpintaria, como sejam: armações e balcões para negocios, portas, janelas, caixilhos, etc.  
Contrata a construção de casas e madeiras em qualquer ponto da cidade.

TUDO COM A MÁXIMA PRONTIDÃO E POR PREÇOS RASOAVEIS!

O PROPRIETARIO,

**ELIEZER SOUZA**  
LAGUNA

## Marcenaria “Progresso”

DE

Grunfeld & Daufenbach

Aparelhada para executar, com perfeição, brevidade ótimos preços, todo e qualquer trabalho atinente ao ramo.  
ESPECIALISTA EM OBRAS ECLESIÁSTICAS  
Atende pedidos para qualquer parte do sul do Estado.

Braço do Norte — Santa Catarina

## LEBARBENCHON & CIA.

EXPORTADORES DE MADEIRA E CEREAIS

Codigos:

RIBEIRO, BORGES, MAS-COTE e LAGUNENSE.

End. tel.: Apolo

Telef., 22 - C. Postal, 75

Rua Gustavo Richard, 154

Santa Catarina - LAGUNA - Brasil

## CAFÉ TUPI

Bebidas nacionais e estrangeiras. — Frutas da Califórnia. — Sanduiches sortidos. — Doces de todas as qualidades. — Cigarros charutos, fumo, etc. — Sorvete de creme e picolé — Café, chocolate, leite, etc.

LAGUNA

## Secção de ferragens da casa CABRAL & IRMÃO

Fechaduras superiores, para portas, com e sem trinco. — Páas. — Chaves para parafusos, diversos tamanhos. — Chaves inglesas. — Enxós para carpinteiros. — Trados. — Plainas. — Machados e machadinhas. — Marretas. — Martelos para pedreiros e vidraceiros. — Alicates. — Correntes para puxar madeiras. — Correntes para poço. — Pregos de cobre e galvanizados. — Máquinas para cortar cabelo. — Níveis. — Prumos. — Picaretas. — Serretes de costas e ponta. — Telhões de zinco. — Torquês. — Chapés, portas e grelhas para fogões. — Tornos. — Trincos e maçanetas. — Rebites de cobre e ferro. — Colheres para pedreiros. — Torneiras de metal branco e amarelo, de pressão e manivela, de 1/2, 3/4 e 1 polegada.

Rua Gustavo Richard, 42

Laguna — Santa Catarina

## Marcenaria Willy

DE

Guilherme Feldmann

Accepta qualquer encomenda de moveis. — Fornece trabalhos para construções, como sejam: portas, janelas, caixilhos, venezianas. — Preços razoaveis — Fornece orçamentos a pedidos.

Orleans

Santa Catarina

BOM COMERCIANTE  
QUE FAZ BÓA  
PROPAGANDA DE  
UMA CASA COMERCIAL



QUEREREIS UM BOM ANUNCIO?

## “CORREIO DO SUL”

COMO JORNAL DO POVO,  
DEFENSOR DOS FRACOS E OPRIMIDOS,  
É DISTRIBUIDO ENTRE  
MILHARES DE PESSOAS!

TELEFONE

DIRETORIA, 86 OFICINA, 66

RUA 13 DE MAIO, 3  
LAGUNA

## Marcenaria Zomer

Executa, com grande perfeição, todo e qualquer trabalho atinente ao ramo, como sejam: MOBILIAS COMPLETAS, ESCRIVANINHAS, JANELAS, CAIXILHOS, ETC.

Constrói excelentes camas com molas, de madeira lustrada, imitação das de ferro, sob qualquer modelo.

Trabalhos garantidos, pois que dispõe de habéis oficiais,

Atende chamados e fornece orçamentos — Preços sem competidores

O proprietario: ZEPERINO ZOMER  
ORLEANS - STA. CATARINA

## João Tomaz de Souza & Cia.

SUCESORES DE SOUZA, FONSECA & CIA. Ltda.

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA  
CODIGOS: Ribeiro, Misocote, Borges, Lagunense e Particulares.  
FABRICANTES DA BANHA E CARNE MARCA AURORA

Unicos intermediários nas remessas das banhas marcas Planeta, Porco e Palmeiras, e carnes marcas B. L., M. G., J. F., R. S., e J. M.

CAIXA POSTAL, 23 — End. telegrafico: JOUZA  
Laguna — Estado de Santa Catarina

Art. 1.º, decreto 21.033 de 8 de fevereiro de 1932:

«Nenhum livro ou documento de contabilidade previsto pelo Codigo Comercial, pela Lei de Falencias e por quaisquer outras leis terá efeito juridico ou administrativo, se não estiver assinado por atuário, perito-contador, contador ou guarda-livros devidamente registrados na Superintendencia do Ensino Comercial.»

## JOÃO BAIÃO

guarda-livros com cerca de vinte anos de prática profissional, devidamente registrado na Superintendencia do Ensino Comercial, do Rio de Janeiro, encarrega-se de:

Escritas Comerciais, Registro de firmas, Contratos, etc, etc.

Atende chamados para qualquer localidade servida pela Estrada de Ferro.

ESCRITORIO:

LAGUNA

Rua Gustavo Richard

## Mota Cripa & Cia., Ltda.

Comissões, Representações e Conta Propria

São os que melhor pagam os produtos da lavoura  
Caixa Postal, 120 — End. Teleg.: MOTA — Codigos Ribeiro e Lagunense  
Telefone, 31 — Rua Gustavo Richard, 120 (Prédio da Telefonica)

LAGUNA — Santa Catarina

## XARQUEADA FIGUEIRINHA DE LUIZ PEDRO DE OLIVEIRA

Tem sempre, em deposito, grande quantidade de xarque especial, clina, chifres, sebo, couros, etc.  
Atende pedidos para qualquer parte do Estado e para o Norte do Brasil

PEDIDOS POR CARTAS E TELEGRAMAS

TUBARÃO — Estado de Santa Catarina

## RUD SACK

Arados, grades e semeadeiras  
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA O ESTADO DE STA. CATARINA

Carlos Hoepcke S. A.

FLORIANOPOLIS

Filiais em: BLUMENAU, LAGES, LAGUNA  
e SÃO FRANCISCO

MANTEM EM DEPOSITO TODOS OS  
MODELOS NORMAIS DE GRADES, ARADOS  
e SEMEADEIRAS, BEM COMO UM GRANDE  
SORTIMENTO DE PEÇAS SOBRESSALENTES

Antes de tudo, compre seu terno.  
A Alfaiataria “Minerva” oferece pronto, sob medida, por  
\$5000 e 120\$000!



Rua Raulino Horn  
LAGUNA

## FABRICA — DE — CHAPÉOS

Nelsa  
IMPERMEAVEL

Leder & Lischke  
Blumenau

Chapéus pelo puro, côres firmes, duraveis e impermeaveis.

Representante: Oscar Preis  
CRESCIUMA

Catarinenses!

Dai preferencia á industria do vosso Estado!

## FRITZ KUEHNRIK, BLUMENAU

Fábrica de Camisas e Capas (Impermeavel)  
Representantes exclusivos para o Sul do Estado de Santa Catarina:

Carlos Hoepcke S. A.  
LAGUNA

Grande estoque permanente de:  
Camisas de Tricoline, Zefir, Kaki, Brim, etc.

Capas Impermeaveis em diversos tamanhos e de côres modernas — Indanthren: Côres fixas.